



O TEATRO JOVEM



ANO I • Nº 2

Bimestral

Distribuição Gratuita

Fevereiro/95

Editorial

* Ricardo Brito

Durante a realização do Seminário Coca-Cola de Teatro Jovem, tivemos oportunidade de estreitar as relações com a ASSITEJ - Associação Internacional do Teatro para a Infância e Juventude, através de seu Vice-Presidente Maurice Yendt e do membro do comitê executivo, o diretor teatral brasileiro José Caldas que atualmente vive em Portugal.

Em janeiro passado recebemos cópia de um relatório de Mr. Yendt ao Presidente da ASSITEJ Mr. Michael Fitzgerald onde ressalta a quantidade de trabalhos de qualidade do teatro para jovens no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo.

Agora, acabamos de receber correspondência de Mr. Michael Ramlose, Secretário Geral da ASSITEJ contendo informações sobre os objetivos e atividades dessa associação para a criação de um Centro de Teatro para Infância e Juventude no país.

Os principais benefícios seriam o intercâmbio internacional e a união da classe trabalhando em prol de objetivos comuns.

Nas próximas semanas estaremos mantendo contato com os principais grupos de teatro jovem do Brasil para discutir o interesse e a viabilidade da criação deste centro.

Através de "O Teatro Jovem", manteremos todos informados sobre o desenvolvimento desses contatos.

* Diretor de Brito Produções Ltda.

NOVOS RUMOS PARA A CULTURA NO PAÍS

Coca-Cola inova mais uma vez

O Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem parte para novas conquistas a partir desse ano.

Uma mudança de conceito da relação patrocínio/cultura no Rio de Janeiro e no Brasil, vai abrir novas portas e criar uma nova postura. A Coca-Cola está investindo "fundo" no teatro jovem. Só este ano 11 peças irão receber o patrocínio da companhia.

"Teen-Lover", que estréia em março no Teatro Cândido Mendes, já participa dessa mudança. Mas, afinal, o que realmente vai mudar?

Duas novas normas foram estabelecidas entre a Coca-Cola e os patrocinados:

1º - Sempre que o artista aparecer em público para dar entrevista, deverá estar usando um boné do Projeto Coca-Cola de

Teatro Jovem.

2º - Toda foto encaminhada para jornais, revistas etc., das peças patrocinadas, terá um selo do projeto impresso.

Segundo Fernando



Sant'Anna, diretor de "História Encontra Ponto" que estréia em Maio no Rio de Janeiro, e que também receberá o patrocínio da Coca-Cola, acredita que essas normas em nada irão mudar a relação patrocínio/patrocinado.

"Se ambas as partes

se entendem, e se as duas vão ter um retorno, isso é o que importa. O nosso único receio é a reação da mídia. Mas acredito que se ela começar a entender o projeto, como o próprio nome diz - Projeto Coca-Cola de Teatro Jovem - o relacionamento vai mudar de figura. O trabalho de incentivo à cultura que a Coca-Cola está construindo tem que ser reconhecido pela própria imprensa. Afinal, a imprensa precisa da notícia e o artista para ser notícia precisa do patrocínio", disse Fernando.

Com o sucesso dessa iniciativa, outros patrocinadores vão começar a ter interesse em patrocinar outras peças e quem vai lucrar com tudo isso é a nossa cultura.



PRÊMIO COCA-COLA DE TEATRO JOVEM INDICADOS DE 1994

Este é o sétimo ano consecutivo em que a Coca-Cola incentiva todos os profissionais do teatro jovem, premiando os melhores.

O júri, formado por Lucia Cerrone, Marcia Frederico, Sonia Piccinin, Bernardo Jablonski e Domingos Assmar Neto, indicou os finalistas de 1994. Eles vão concorrer a um prêmio de R\$ 1.000,00, que será entregue em março de 1995. Aplausos para eles.

TEXTO

"Andersen, em A Nova Roupas do Imperador"

(Rogério Blat)

"Cartão de Embarque"

(Bruno Levinson e Daniel Herz)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Carlos Augusto Nazareth)

"Viravez, O Cortês"

(Teresa Frota)

DIREÇÃO

"Arlequim"

(Célia Bispo e Roberto Dória)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Lucia Coelho)

"Cartão de Embarque"

(Daniel Herz e Susanna Kruger)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Carlos Augusto Nazareth)

MÚSICA

"A Criada Patroa"

(Nivia Queiroz)

"A Coruja Sofia"

(Paulo Jobim)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Caíque Botkay)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Marco Aurê e Carlos Augusto Nazareth)

PRODUÇÃO

"Arlequim"

(Célia Bispo e Roberto Dória)

"A Bela e a Pele de Asno"

(Luca Rodrigues)

"Dom Quixote e Sancho Pança"

(Rogério Fabiano)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Carlos Augusto Nazareth Prod. Art.,

Rogério Freitas e Evandro Melo)

ATOR

"As Aventuras de Pedro Malazartes"

(Issac Bernat)

"Andersen, em A Nova Roupas do Imperador"

(Ricardo Blat)

"A Criada Patroa"

(Fábio Tubenclak)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Rogério Freitas)

ATRIZ

"A Inacreditável História de Marco Polo,

e sua Exuberante Viagem ao Oriente"

(Carmem Frenzel)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Zezé Polessa)

"Arlequim"

(Fernanda Badaue)

"O Despertar da Primavera"

(Patrícia Perrone)

ILUMINAÇÃO

"Andersen, em A Nova Roupas do Imperador"

(Paulo César Medeiros)

"A Incrív. Hist. do Homem que Bebia Xixi"

(Renato Machado)

"Balbino e Bento"

(Djalma Amaral)

"O Despertar da Primavera"

(Renato Machado)

COREOGRAFIA

"Aladim e o Gênio Maravilhoso"

(Silvia Matos)

"A Coruja Sofia"

(Renato Vieira)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Vera Lopes)

"Tem Areia no Maiô"

(Beto Brown)

CENÁRIO

"Andersen, em A Nova Roupas do Imperador"

(Ronald Teixeira)

"A Bele e a Pele de Asno"

(Doris Rollemberg)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Cica Modesto)

"O Pássaro do Limão Verde"

(Ney Madeira e Lidia Kosovski)

FIGURINO

"A Bele e a Pele de Asno"

(Ney Madeira)

"Balbino e Bento"

(João Gomes)

"A Incrível História do Homem que Bebia Xixi"

(Mauro Leite)

"Dom Quixote e Sancho Pança"

(Cláudia Carpenter)

CATEGORIA ESPECIAL

"Arlequim"

(Grupo Nosconosco)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Assessoria de Animação e Adereços -

Magda Modesto)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Idealização e realização - Lucia Coelho

e Zezé Polessa)

"Os Irmãos Brothers"

(Integração Circo-Teatro)

MELHOR ESPETÁCULO

"Andersen, em A Nova Roupas do Imperador"

(Ricardo Blat)

"A Mulher que Matou os Peixes"

(Zezé Polessa)

"Arlequim"

(Fernanda Badaue)

"O Despertar da Primavera"

(Patrícia Perrone)

PRÊMIO MAMBEMBE VENCEDORES DE 1994

AUTOR

Teresa Frota - "Viravez, O Cortês"

DIRETOR

Lucia Coelho - "A Mulher que Matou os Peixes"

ATOR

Rogério Freitas - "O Pássaro do Limão Verde"

ATRIZ

Zezé Polessa - "A Mulher que Matou os Peixes"

CENÁRIO

Ronald Teixeira - "Andersen, em A Nova Roupas do Imperador"

FIGURINO

Ricardo Venancio - "Mestre Por Um Triz"

CATEGORIA ESPECIAL

Companhia Nosconosco - "Arlequim"

Jurados do Prêmio Mambembe:

Domingos Assmar Neto (Funarte)

Lucia Cerrone (Jornal do Brasil)

Karla Marcolino (Veja - Rio)

Manya Millen (O Globo)

Anja Bittencourt (Papo Teatral)

O LEITOR EM CENA

Rio, 26 de Janeiro de 1995

Sr. Editor:

Recebi com muita satisfação por ter-se lembrado de nós, o primeiro número de "O Teatro Jovem". Li com muita atenção os artigos publicados e gostei muito de ter a mão a programação dos nossos teatros uma vez que sempre que queremos assistir um espetáculo, temos sempre a dificuldade de saber o que se passa.

Espero que os senhores tenham sempre a felicidade de informar os espetáculos atualizados e que não aconteça como A Folha da Cultura da Rio Arte que me entrega a mesma já com tudo vencido.

Espero receber o próximo número para que possamos enriquecer os nossos conhecimentos.

Obrigado amigo e muito sucesso.

Dioquino Cardoso
Coordenador do ECAM

Esta sessão foi criada para que você, leitor de O Teatro Jovem, possa expor suas idéias e com isso contribuir para que possamos, na medida do possível, corresponder às suas expectativas. Os interessados deverão enviar suas cartas para:

Brito Produções Ltda. - Sessão "O Leitor em Cena" - Rua Voluntários da Pátria, 45 salas 305/306 - Botafogo - RJ - Cep.: 22270-000

As cartas serão selecionadas para publicação em todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita prévia confirmação.

RECUPERE O TEMPO PERDIDO

1º Grau (5ª a 8ª) - 2 anos
2º Grau Sist. Créditos - 2 anos



COLÉGIO
WAKIGAWA

MATRÍCULAS ABERTAS

Copacabana I - Tel.: 255-3749★255-1541
Rua Cinco de Julho, 99 (Esq. com Santa Clara)
Copacabana II - Tel.: 521-3296
Rua Souza Lima, 433 (Posto 6)
Largo do Machado - Tel.: 265-4227
Rua Gago Coutinho, 25
Filiais: Tijuca, Vila Isabel, Méier e Madureira

EMOÇÃO E DIVERSÃO EM "TEEN-LOVER"

A partir do dia 09 de março, o público vai rir e se emocionar com o espetáculo "Teen-Lover", que estará em cartaz no Teatro Cândido Mendes - Ipanema. Da autoria de Ilder Miranda Costa, com direção e produção de Francis Mayer, este espetáculo tem tudo para ser um sucesso.

Com duração de 1 hora, a peça vai abordar o dia-a-dia de 3 adolescentes, vividos pelos atores Guga Coelho, Fábio Villa Verde e Rodrigo Padilha.

Desmistificando o "império masculino" que o homem carrega nas costas, o espetáculo irá mostrar a juventude como nunca foi dita no teatro. Segundo Francis Mayer, a peça tocará em pontos sobre a masculinidade, segredos íntimos e declarações sinceras que dificilmente um homem falaria para uma mulher.

Antes de ser escrita, a equipe fez um sério trabalho de pesquisa de opinião com jovens, revelando pontos surpreendentes que são temas da peça. "Durante a pesquisa, percebi que o jovem é muito narcisista e que gosta de ser retratado no palco. A peça foi escrita para jovens, mas tenha a certeza de que os adultos vão adorar fazer um flash-back na memória", disse Francis.

"Teen-Lover" é uma versão masculina do espetáculo "Namoro", que esteve em cartaz no Teatro Casa Grande em 1993.

Francis trabalha com teatro há 10 anos. Começou como produtor em 1987 com o espetáculo "Calibã", ganhador do Prêmio Inacen (atual IBAC), com a atriz Carla Marins. Foi produtor de várias versões do "Mágico de Oz" que, inclusive, ganhou em 1990 dois prêmios

Coca-Cola de Teatro Infantil.

Produziu "Querelle" em 1993 no Teatro Dulcina, dirigiu "Mogli" em 1992 e "Namoro" em 93. Em 94 estreou o grande sucesso "Se Você Me Ama", com os atores Danielle Winitz e Jorge Pontual. Essa peça deu mais garra para em 95 entrar com o pé direito em "Teen-Lover".

Francis Mayer está superfeliz, pois em 10 anos de produção, nunca tinha recebido um patrocínio. A Coca-Cola, patrocinadora da peça, deu uma grande chance à toda equipe. "Se o Perfil do Consumidor do JB me perguntasse qual a palavra que mais gosto atualmente, com certeza diria Coca-Cola. Tive da Companhia uma amizade, um companheirismo que é difícil encontrar em qualquer lugar."

"Para se ter uma idéia, quando não temos patrocí-



Francis Mayer, Diretor e Produtor de "Teen-Lover"

nio, precisamos fazer um orçamento separado somente para a divulgação."

A peça vai ficar em cartaz no Rio de Janeiro até junho, e depois vai fazer uma turnê de norte a sul do Brasil.

Sucesso para vocês!!!



MUITAS CORES E LUZES PARA OS BONECOS EM "HISTÓRIA ENCONTRA PONTO"

Luz, câmera e ação. Ou melhor, luzes, sombras e bonecos...

"História Encontra Ponto" é isso e muito mais. Da autoria de Maria Luiza Lacerda, com direção de Fernando Sant'Anna, a peça que estréia em maio, vai atrair adultos e crianças para uma montagem muito especial.

Com o texto em off, a peça gira em torno de uma coreografia técnica, com marcações de cenas super precisas, com sombras e bonecos. Os quatro atores, entre eles, Cristiana Lacerda e Valéria Loreto estão ensaiando a preparação do corpo com a coreógrafa Joyce Niskier. Eles vão ficar escondidos atrás de panos e roupas pretas, se movimentando em

torno da personagem - Maricota - que é uma boneca de marionete.

"A peça é uma metalinguagem que deu certo para o público infantil." Segundo Fernando Sant'Anna, "a criança tem um acompanhamento mais direto, ela não tem um pensamento pré-concebido das coisas."

A peça conta a história de uma personagem criada por um autor. A protagonista, Maricota, fica insatisfeita com a história que o autor lhe escreve e, dessa insatisfação, gira toda a peça.



Bonecos - as estrelas da peça

Para agradar Maricota, o autor coloca um ponto final na história. A partir daí, o ponto passa a fazer parte da peça. Como uma materialização gráfica de um personagem.

"A história é muito boa, pois assegura a parte humana", diz Fernando. Esse talentoso diretor começou a fazer teatro de bonecos em 1983 e não parou mais. Em 1989, "História Encontra Ponto" foi encenada no Teatro SESC, com grande aceitação do público infantil. Mas por não ter patrocínio, a divulgação foi

muito fraca. Mesmo assim, a peça ganhou alguns prêmios. Esse ano, com o patrocínio da Coca-Cola e uma divulgação garantida, com certeza será reconhecida e irá alcançar o sucesso tão esperado.

A trilha sonora da peça é de Eduardo Morelembaum, e a luz de Paulo César Medeiros. A direção de produção fica por conta de Leila Cavalcante, que nos conta mais uma novidade de "História Encontra Ponto": "o texto está sendo traduzido para o francês e o inglês. Novos horizontes serão alcançados."

É isso aí pessoal, garra total porque vocês merecem!!!



E

M

C

A

R

T

A

Z



As informações da sessão Em Cartaz, são de responsabilidade das produções. Sugerimos ligar para o teatro antes de sair de casa.

A BELA E A FERA
Adaptação: Marlene Barbeta
Direção: Renato Prieto
Teatro Princesa Isabel
Av. Princesa Isabel, 186
Leme
Tel.: 275-3346
Sáb. e Dom. às 18:00h

A BRUXINHA ENCANTADA
Texto e Direção: Limachem Cheren
Teatro Posto Seis
Rua Francisco Sá, 51
Copacabana
Tel.: 287-7496
Sáb. e Dom. às 18:00h

A BRUXINHA QUE ERA BOA
Texto: Maria Clara Machado
Direção: Cininha de Paula e Lupe Gigliotti
Elenco: Adriana Lima/André Luis/Carla Soares/Carlo Mascheroni/Cláudia Rodrigues/Fábio Thomé/Felipe Grinam/Luis Henrique/Marcelo Marrakett/Marco Polo/Roberto Lima/Rodolfo Monteiro
Teatro Vanucci - Shopping da Gávea
Rua Marquês de São Vicente, 52
Gávea
Tel.: 274-7246
Sáb. e Dom. às 17:00h

A CIGARRA E A FORMIGA
Adaptação e Direção: Frederico D'Amico
Teatro Galeria
Rua Senador Vergueiro, 93
Flamengo
Tel.: 225-8846
Sáb. e Dom. às 17:00h

A CIGARRA E A FORMIGA
Texto: La Fontaine
Elenco: Cia. Teatral Artistando
Teatro da Associação Médica Fluminense
Rua Roberto da Silveira, 123
Icaraí
Tel.: 711-4766
Sáb. e Dom. às 18:00h

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO HOMEM QUE BEBIA XIXI
Texto e Direção: João Batista
Elenco: Eduardo Rieche/Gisela Mauler/Luiz Fernando Hosken/Roberto Guimarães/Sonia Praça
Teatro Ziembinsk
Rua Urbano Duarte, 30
Tijuca
Tel.: 254-5399
Reestréia em março

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA
Teatro Brigitte Blair
Rua Miguel Lemos, 51-H
Copacabana
Tel.: 521-2955
Sáb., Dom. e Feriados às 18:30h

ALADIM E O GÊNIO MARAVILHOSO
Texto e Direção: Marcelo Saback
Elenco: Andréa Veiga/Ângela Rabello Carlos Tourinho/Celina Portella/Clarissa Freire/Eduardo Torres/Gabrielle Moreira/Guilherme Karam/Janser Barreto/Luis Jaime Berenguer/Marcello Miranda/Natália Cigarro/Neris Cavalcante/Rubem Gabira/Zé Luis Peres
Teatro Clara Nunes
Shopping da Gávea
R. Marquês de S. Vicente, 52/3º
Tel.: 274-9696
Sáb. e Dom. às 17:00h

ALICE NO MUNDO DOS SONHOS
Teatro Brigitte Blair
Rua Miguel Lemos, 51-H
Copacabana
Tel.: 521-2955
Sáb. e Dom. e Feriados às 17:30h

ALICE NO PAÍS DOS DUENDES
Texto: Chico Francis e Jackie Delini
Direção: Chico Francis
Centro de Artes do Méier
Rua Aquidabã, 971
Méier
Tel.: 269-4939
Sáb. e Dom. às 18:00h

A MENINA E O VENTO
Texto: Maria Clara Machado
Direção: Cininha de Paula e Lupe Gigliotti
Elenco: Bruno Marques/Claudia Rodrigues/Diego Lairea/Estela Rodrigues/Heloísa Perrisê/Marcello Caridad/Marcos Noronha/Maria Maya/Nizo Neto/Regiana Antonini/Renato Farias/Roberto Lima
Teatro Villa-Lobos
Av. Princesa Isabel, 440
Copacabana
Tel.: 275-6695
Sáb. e Dom. às 17:00h
Estréia: 04 de Março

AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA?
Texto: Regiana Antonini
Direção: Rafael Ronzi
Elenco: André Gonçalves/Cassiano Carneiro
Casa da Gávea
Sala Chiquinho Brandão
Pça. Santos Dumont, 116/Sobrado Gávea
Tel.: 239-3511
Ter. e Qua. às 21:00h
Em cartaz até o fim de Março

APRENDIZ DE FEITICEIRO
Texto: Frederico D'Amico
Teatro da Praia
Rua Francisco Sá, 88
Copacabana
Tel.: 267-7749
Sáb. e Dom. às 18:00h

ARLEQUIM
Adaptação e Direção: Célia Bispo e Roberto Dória
Elenco: Cia. Nosconosco
Jardins do Museu da República
Rua do Catete, 153
Catete
Tel.: 255-4302
Sáb. e Dom. às 18:00h
Em cartaz de 11/03 a 30/04
Chovendo, não haverá espetáculo

AS AVENTURAS DO CAPITÃO PERNA-BAMBA
Texto e Direção: Jaguar
Teatro Club Mackenzie
Rua Dias da Cruz, 561
Méier
Tel.: 269-0082
Sáb. e Dom. às 18:30h

BERNARDO E BIANCA
Texto: Frederico D'Amico
Teatro da Praia
Rua Francisco Sá, 88
Copacabana
Tel.: 267-7749
Sáb. e Dom. às 17:00h

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO QUASE LEGAL
Texto e Direção: Adriano Ramires
Teatro América
Rua Campos Salles, 118
Tijuca
Tel.: 567-1572
Sáb. e Dom. às 18:00h

DECOLANDO NA ONDA
Texto: Guilherme Tâmega
Adaptação: Alexandre Cobra
Direção: Alexandre Cobra
Elenco: Alexandre Cardin/Daniel/Giuliano Nandi/José Luis Carvalho/Leandro Müller/Luís Petzhold/Marhamed Harfarch/Rafael Castello
Teatro Ipanema
R. Prudente de Moraes, 824
Ipanema
Tel.: 274-9794
Quin. e Sex. às 18:30h

DOIS PALHAÇOS SEM CIRCO
Texto: José Valluzi
Direção: Procópio Ferreira Neto
Teatro Operon
Rua Sgt. João Lopes, 315
Ilha do Governador
Tel.: 393-5488
Sáb. e Dom. às 17:00h

EM BUSCA DA FAMA
Texto: Lucy Rocha
Direção: Neyde Rocha
Elenco: Fabiana Amorim/Luiz Fernando Coutinho/Patrícia Richamoni/Paulo Henriques Portes/Renée Manzini/Yoná Beraldo
Teatro BarraShopping
Av. das Américas 4.666
Barra da Tijuca
Tel.: 325-5844
Qua., Quin. e Sex. às 18:30h

FESTIVAL DE PALHAÇOS

Texto, Direção e Figurino: Dilu Mello
Teatro Posto Seis
R. Francisco Sá, 51
Copacabana
Tel.: 287-7496
Sáb. e Dom. às 17:00h
Em cartaz até 26/02

FORMIGANDO

Texto e Direção: Sérgio Coelho
Elenco: Ana Velloso/Cacau de
Goudanar/Jorge Maya/Lina Reston/
Marcela Caputti/Ricardo Santos/Vera
Narilo
Museu da República
R. do Catete, 153 - Catete
Tel.: 255-4302
Sáb. e Dom. às 17:00h
Em cartaz até fim de fevereiro

JOÃO E MARIA

Texto: Frederico D'Amico
Teatro Galeria
R. Senador Vergueiro, 93
Flamengo
Tel.: 225-8846
Sáb. e Dom. às 16:00h

**JOÃOZINHO E MARIA
NA FLORESTA DO REI LEÃO**

Teatro Brigitte Blair
R. Miguel Lemos, 51-H
Copacabana
Tel.: 521-2955
Sáb. e Dom. às 16:30h

MAMÃE A FESTA É MINHA

Texto: Ariel Coelho
Direção: Rosane Gofman
Elenco: Daniel Augusto/Gisele
Policarpo/Kauê Gofman/Rafael
Monteiro/Rodrigo Drippê/Rosana
Gofman/Rosane Gofman/Thais Mota/
Viviane Ribeiro/Yuri Gofman
Teatro do América
R. Campos Sales, 118 - Tijuca
Tel.: 567-2569
Sáb. e Dom. às 16:00h
04 de Março

NA COLA DO SAPATEADO

Texto: Gisela Saldanha/Mabel Tude/
Maria Dulce Saldanha/Tânia Nardini
Direção: Tânia Nardini
Elenco: Bia Pontes/Carol Pessanha/
Flávia Rinaldi/Gisela Saldanha/Mabel
Tude/Maria Clara Gueiros/Marília
Bezerra/Tony Nardini
Teatro Ipanema
R. Prudente de Moraes, 824
Ipanema
Tel.: 247-9794
Sáb. e Dom. às 16:00h
Em cartaz até 19/02

O LOBO MAU

Direção: José Carlos Meirelles
Teatro Dirceu de Mattos
Sala Max
Rua Barão de Petrópolis, 897
Rio Comprido
Tel.: 273-6348

O MANTO DO REI

Texto: Maria Helena Hus Alves
Direção: "Era Só O Que Faltava"
Elenco: Fernanda Seixas/Leonardo
Saboya/Letícia Alves/Thelmo
Fernandes/Valéria de Souza
Teatro Cacilda Becker
Rua do Catete, 338
Largo do Machado
Tel.: 265-9933
Sáb. e Dom. às 17:00h
Em cartaz até 26/03

O PÁSSARO DO LIMO VERDE

Texto e Direção: Carlos Augusto
Nazareth
Elenco: Alberto Veiga/Andréa Reis/
Angelina Mara/Christine Braga/
Delson de Souza/Evandro Melo/
Fátima Patrício/Gilberto Miranda/
Maria Assunção/Mônica Müller/
Rogério Freitas/Vânia Tribuno/Vera
Lopes(dançarinos)
Teatro Glaucio Gil
Pça. Cardeal Arcoverde s/nº
Copacabana
Tel.: 237-7003
Sáb. e Dom. às 17:30h
Em cartaz até 26/03

OS APUROS DE VERMELHINHA

Texto e Direção: Marcello Caridad
Elenco: Anja Betencourt/Gleice de
Matos/Leandro da Matta/
Raimundo Ribeiro
Teatro BarraShopping
Av. das Américas, 4.666
Barra da Tijuca
Tel.: 325-5844
Sáb. e Dom. às 17:00h

**OS DOIS CAVALEIROS
DE VERONA**

Texto: William Shakespeare
Tradução: Paulo Mendes Campos
Direção: Marcos Vogel
Elenco: Marcos França Filho/
Guilherme Gueral/Mario Piragibe/
Eleusa Mancini/Laura Arantes/Ana
Carolina Bello/Adriana Maia/Igor
Sabóia/Geraldo Madera/Paulo Heusser
Teatro Elizabetano da Cultura Inglesa
Av. Pasteur, 436 - Urca
Tel.: 295-2548
Sáb. e Dom. às 18:00h

OS IRMÃOS BROTHERS

Direção: Jorge Fernando
Elenco: Alberto Magalhães/Dalmo
Cordeiro/Eduardo Andrade/Juliana
Vaz/Nehemias Rezende/Tatiana
Miranda
Teatro Ipanema
R. Prudente de Moraes, 824 - Ipanema
Tel.: 247-9794
Sáb. às 18:30h e Dom. às 18:00h
Em cartaz até final de abril/95

OS SALTIMBANCOS

Texto: Chico Buarque
Direção: Rogério Fabiano
Elenco: Bia Sion/Bruno Moraes/ Luiz
Nicolau/Maria Lúcia Priolli
Canecão
Av. Wenceslau Brás, 215 - Botafogo
Tel.: 541-8395
Sáb. e Dom. às 18:00h

OS SINOS DA CANDELÁRIA

Texto: Áurea Charpinel
Direção: Ildemar Nunes
Elenco: Anacleto Carindé/André
Marques/Andreia Carlini/Anita
Terrana/Carlos Marapodi/Claudio
Bastos/Cristiano da Costa/Gabriela
Alves/Gil de Lima/Luis Carlos Niño/
Marco A. Hamellin/Neguinho
Travassos/Priscila Assum/Rafael
Mondego/Rany Boechat/Raphael
Mendonça/Thiago Fragoso/Vera
Miranda/Vitor Botelho/Walter Babalu
Teatro da Praia
R. Francisco Sá, 88 - Copacabana
Tel.: 267-7749
Sex. e Sáb. às 19:00h
Dom. às 21:30h
Em cartaz até 05/03

O TAL SONHO

Encenação e Adaptação: Christiane
Jatahy
Escola de Artes Visuais
do Parque Lage
Rua Jardim Botânico, 414
Jardim Botânico
Sáb. e Dom. às 17:00h

**PETER PAN,
EM O RAPTO DA SEREIA**

Adaptação e Direção: Paulinho Telles
Teatro Alaska
Av. N. S. de Copacabana, 1.241
Copacabana
Tel.: 247-9842
Sáb. e Dom. às 17:30h

RATIBUM, CONFUSÃO À VISTA

Texto e Direção: Robson Moreno
Teatro Mackenzie
R. Dias da Cruz, 561 - Méier
Tel.: 269-0082
Sáb. e Dom. às 17:30h

SEQUESTRARAM

A BRANCA DE NEVE
Texto: Francisco Carlos
Direção: Roseleine Alves
Teatro Henriqueta Briebe
R. Conde de Bonfim, 451 - Tijuca
Tel.: 268-1012
Sáb. e Dom. às 11:00h

SHAKUNTALÁ - O ANEL PERDIDO

Adaptação: Marcia Frederico
Direção: Ricardo Venancio
Elenco: Eduardo Andrade/José Mauro
Brant/Marcia Frederico/Raquel Libório/
Ricardo Venancio
Teatro Cândido Mendes
R. Joana Angélica, 63 - Ipanema
Tel.: 267-7141
Sáb. e Dom. às 17:00h
Em cartaz até final de abril

TEEN-LOVER

Texto: Ilder Miranda Costa
Direção: Francis Mayer
Elenco: Guga Coelho, Fabio Villa
Verde e outros
Teatro Cândido Mendes
R. Joana Angélica, 63 - Ipanema
Tel.: 267-7295
Quin. a Sáb. às 21:30h
Dom. às 20:30h
Estréia em Março

TUDO POR UM FIO

Texto: Maria Clara Machado
Direção: Cacá Mourthé
Elenco: Augusto Madeira/Dinho
Valladares/Felipe Varanes/
Paula Otéro
Teatro Estação Beira-Mar
R. Dois de Dezembro, 63 - Flamengo
Tel.: 556-3189
Sáb. e Dom. às 17:30h

**UM TESOURO ENCANTADO
CERCADO DE PIRATAS
POR TODOS OS LADOS**

Texto: Zecarlos de Andrade
Direção: Maria Isabel de Lizandra
Elenco: Grupo Ganguê (ex-alunos da
Faculdade da Cidade e da CAL)
Teatro da Praia
R. Francisco Sá, 88 - Copacabana
Tel.: 267-7749
Sáb. e Dom. às 16:00h

SUBA NESSE PALCO

• Oficinas de Teatro

• Dança

• Música

Rua Visconde Silva, 59 - Botafogo

**UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS
ONDE ADULTO TAMBÉM ENTRA**
Matrículas Abertas. Informações: 286-4908

OPINIÃO OPINIÃO OPINIÃO OPINIÃO

* Dudu Sandroni

Fazer teatro não é simples. É coisa para loucos, desocupados, vadios em geral ou... artistas.

Fazer teatro é habitar um mundo onde a criatividade artística é apenas um dos muitos elementos que o compõe. Trata-se de um mundo onde convivem ainda questões sociológicas, mercadológicas, sindicais, técnicas de marketing, mídia etc, etc, etc... ou seja, uma equação onde temos que alinhar o produto artístico, crítica, propaganda, patrocínio, público alvo, investimento, retorno, prêmios e tantos outros fatores que, querendo ou não, fazem parte do mundo do teatro.

É na análise dos elementos que compõem este mundo que se pode aferir o grau de maturidade de uma produção específica ou do teatro como um todo.

É na análise intuitiva desses dados que começamos a ouvir com certa frequência que o teatro jovem carioca está cada vez mais maduro.

É isso é uma verdade.

Com "A Inacreditável História de Marco Polo e Sua Exuberante Viagem ao Oriente" retornei ao teatro infantil depois de quatro anos sem mexer nesta área. Na "minha época" organizamos o MOTIN-Movimento Teatro Infantil. Juntamos um bocado de gente, durante uns dois anos, para discutirmos os problemas do mundo. Conversamos muito, organizamos eventos, ganhamos o Prêmio Mambembe 1988 como movimento mais importante surgido naquele ano. Gente como Alice Koenow, Denise Crispun, Tonio Carvalho, Ana Luiza Cardoso, Emanuel Santos, Maria Idalina, Karen Acioly, Drica Moraes e tantos outros, que uma hora ou outra pintaram por lá e que até hoje estão por aí, pelo mundo.

Isso já é uma primeira constatação. Está havendo permanência dos artistas que se dedicam ao teatro jovem, o que põe abaixo a tese de que teatro infantil é escada para o dito teatro adulto. Esse primeiro dado é fundamental pois esse mundo, ou esse momento do mundo, começa a ter uma história, através de seus principais, mas não únicos, habitantes. A permanência dos artistas é o primeiro movimento de uma engrenagem que começa a se mover - a sociedade, os outros habitantes do mundo, que como disse, ainda intuitivamente, começa a reconhecer, apoiar, aderir ao teatro jovem.

Poderíamos citar outros exemplos desta adesão, mas gostaria de me ater em dois, que me parecem mais relevantes no momento: a participação da Coca-Cola como encremenadora da produção e o papel da crítica.

Pensei muito antes de escrever estas mal traçadas linhas de elogio à Coca-Cola. Eu, como um eterno concorrente a patrocínios... poderia pegar mal. Mas acho que este é um dos aspectos do nosso mundo que cada vez se torna mais importante, e portanto devemos pensar sobre ele.

Desde 1988, com o Festival Maria Clara Machado, a Coca-Cola vem se destacando como patrocinadora de espetáculos ao público jovem. Essa investida tem trazido frutos consideráveis pois praticamente impôs à produção um novo comportamento na elaboração dos projetos, que obrigatoriamente se tornaram mais atraentes para conquistar o possível patrocinador. Este, pela primeira vez numa escala razoável, passou a avaliar projetos do ponto de vista da análise artística, mas também técnica, na medida em que a empresa espera um retorno no campo da divulgação da sua chancela. A Coca-Cola ao longo desses sete anos pode estar representando para nós o que a Shell representou para o teatro em geral há onze anos, despertando o interesse de outras empresas para um negócio que se torna cada dia mais interessante ao que parece: o apoio à cultura. Cabe à produção expandir esta experiência tentando captar recursos em outras empresas mostrando, à partir do exemplo vivo da Coca-Cola, que esta pode ser uma parceria viável.

Mas não é só no campo do patrocínio que a Coca-Cola vem atuando, e é aí que está o barato. Existe também um investimento da empresa em dialogar com os outros componentes do mundo. Em primeiro lugar com o Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil (hoje Teatro Jovem) que vem rendendo justa homenagem àqueles artistas que se destacaram com seus trabalhos durante o ano. E mais do que isso. Quero crer que o Festival e Seminário Coca-Cola de Teatro Jovem ocorrido no ano passado foi um dos acontecimentos mais importantes dos últimos anos no teatro jovem carioca. O mundo todo estava representado lá discutindo sua vida. É verdade que, no âmbito geral,

o nível do debate foi um pouco fraco, mas temos que levar em consideração a falta de debates como este até então, o que leva a um natural aprendizado que ali começou a se formar e que temos que levar adiante para amadurecermos a nossa discussão.

O outro ponto de adesão é a crítica. Quando iniciamos o MOTIN esta era a questão principal pela qual nos batíamos - espaço na imprensa que divulgasse e comentasse nossos espetáculos. Hoje este problema parece superado. Os principais jornais do Rio tem "críticos especializados" em seus quadros de reportagens.

Os críticos são seres especiais do nosso mundo. São sempre poucos. No máximo quatro e em geral mulheres no caso do teatro jovem. Nesse momento poderíamos dizer que estamos bem servidos de críticos, Lucia Cerrone (JB), Manya Millen (O Globo) e Anja Bittencourt (Papo Teatral) cumprem com inteligência e dignidade suas funções. A exceção fica por conta da Karla Marcolino (Veja Rio), essa pelo que escreve na Vejinha e pelo seu depoimento, no mínimo constrangedor no Seminário Coca-Cola de Teatro Jovem, ainda não entendeu muito o que está fazendo. Mas não é a qualidade dos críticos que quero por em questão e sim uma questão que transcende a eles: o próprio conceito de crítica.

Estamos acostumados a um modelo de crítica ultra careta que vem se perpetuando a alguns anos na imprensa carioca. Em primeiro lugar porque os críticos tendem a se perpetuar nas suas funções e quem perde é o leitor/espectador que se vê obrigado a conviver com um único ponto de vista sobre todos os espetáculos. Outra questão é que o próprio espaço destinado à crítica é muito reduzido limitando a capacidade do crítico que se vê reduzido a um esquema falido de comentar, sempre nesta ordem, as atuações do autor, diretor, "equipe técnica" e elenco emitindo seus conceitos de 0 a 10. Falta criatividade. Acho mesmo que de todos os elementos que compõem o mundo do teatro, a crítica foi o que menos avançou nos últimos anos. Na



verdade diria até que regrediu. Só de passar os olhos nas críticas do Mirael da Silveira ou do Décio de Almeida Prado na década de 50, dá prá perceber que existe um outro tipo de crítica mais inteligente e mais receptiva às mudanças do mundo.

É verdade que neste último parágrafo estou emitindo uma opinião mais voltada para a vivência do teatro como um todo e menos para a nossa recente experiência particular (a crítica de teatro jovem). Mas, se já avançamos até aqui, conquistando a adesão da imprensa que abre seus espaços para a crítica ao nosso teatro, por que não pretender ir mais longe e ambicionar que esses espaços sejam inovadores e criativos, como o mundo que estamos querendo criar?



EXPEDIENTE

O TEATRO JOVEM

Uma Publicação:

BRITO



PRODUÇÕES

Jornalistas:

Aurélio Gimenez

Reg. Prof.: 18.901/087/43v

Denise Orphão

Reg. Prof.: 18.039/108/18v

Ilustrações:

Marcelo Martinez

Rua Voluntários da Pátria, 45 Gr. 305
Botafogo - Tel.: 266-5478

* Diretor de "Dois Idiotas Sentados Cada Qual no Seu Barril" e "A Inacreditável História de Marco Polo e Sua Exuberante Viagem ao Oriente"

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

CLASSSITEATRO

Seu cenário está sem uso? Anuncie aqui. Compra, venda, aluguel de cenário. Tel.: 266-5478

Domingos Assmar Neto convida para o Vídeo/Funarte: Dança, Ópera e Cinema. Seg. a Sex. às 18:30h. Destaque para a Semana Burt Lancaster de 27 a 31/03/95. Av. Rio Branco, 179/8º. Entrada Franca

Vendem-se ou alugam-se figurinos em ótimas condições. Márcia Duvallé. Tel.: 257-4298

Já está a venda o novo nº dos Cadernos de Teatro (139), contendo, entre outros, um artigo sobre Cacilda Becker, um debate s/ Produção Teatral realizado na UNI-Rio em 1994 e o texto completo da peça Tróia, de Eurípedes. Os Cadernos de Teatro podem ser encontrados na secretaria do Tablado, ou nas Livrarias Ver & Ler e do Museu da República.

Casa de Cultura Laura Alvim Curso de Teatro p/ crianças e adolescentes com Cristina Bethencourt e Paloma Riani. De 7 a 11anos: 2ª e 4ª - 16h às 18h. Adolesc.: 3ª e 5ª - 14h às 16h. R\$ 55,00. Tel.: 239-4600/246-7143

Aluga-se um strobo. Tratar com Carla. Tel.: 551-4119

Procura-se um espaço para guardar material de teatro. Tel. para contato: 259-4697. Márcia ou Heloísa

Humor nos Bastidores

Era um péssimo ator. Como se isso não bastasse, ainda era muito pobre e não conseguia ser contratado por nenhuma companhia, pois em todos os papéis que representava, não convencia de maneira alguma. Até que um dia recebeu uma grande herança de sua tia-avó. O que fez? Contratou o melhor diretor, um figurinista chiquérrimo, um cenógrafo espetacular e um iluminador iluminado. Até o melhor teatro do mundo ele alugou. Enfim, tudo do melhor para encenar "Hamlet". No dia da estréia, com o teatro lotado, já no primeiro ato começou a perceber que o público se virava na poltrona, bocejava e se levantava para fumar. Até que começaram a vaiar e arremessar os mais diversos objetos contra ele. Percebeu então que não estava agradando. Desesperado, saiu do personagem, dirigiu-se à boca de cena e desabafou:

- Gente! Se esta peça tá uma bomba, a culpa não é minha. Não fui eu que escrevi esta droga!



A F E C A B A V E H T R U O M A C A C
I R M X P S B E X U M X Q C X D X R X
K A Z Y A L U C I A C O E L H O I P L
S N I P L X U S X C Y X L X Z S P A M
N N N R O O L X A L E X W O T X Y O K
O C O X M X I A K N H I D I K J A J O
R I R R A Z T C D S N N N U S I L X C
W S D U R E X C A F A A X Y X R I N K
A M N V I U J Z X N B H K X H S C O C
G A A D A X W R R E E X X R O S E D A
O Y S E N X D E T Z T R G X U X K I B
T E U X I W F H A N X V A T X G O M A
R R D F M E E L R T E X C K U J E I S
E B U K G N C E L I A B I S P O N R O
B I D R C O L I G S E M O G O A O J L
L G O O L Q A N H Q F S X E T X W I E
I J U P F W X A N A Z A R E T H F X C
G R P A I R O D O T R E B O R V H N R
T R O G E R I O F A B I A N O X G V A
O X L E D E V O R P A L E T S I R A M

CAÇA-TALENTOS

Diretores

ALICE KOENOW

(Fadas, Bruxas e Madrastras)

CACÁ MOURTHÉ

(Tudo Por Um Fio/A Coruja Sofia)

CARLOS AUGUSTO NAZARETH

(O Pássaro do Limão Verde)

CÉLIA BISPO

(Arlequim)

CRISTINA BETHENCOURT

(Confissões Infantis)

DANIEL HERZ

(Cartão de Embarque)

DUDU SANDRONI

(A Inac. Hist. de Marco Polo e Sua Exuberante Viagem ao Oriente)

FRANCIS MAYER

(Se Você Me Ama/Teen-Lover)

GILBERTO GAWRONSKI

(Andersen, O Cont. de Hist., em A Nova Roupinha do Imperador)

JOÃO GOMES

(Balbino e Bento)

JORGE FERNANDO

(Os Irmãos Brothers)

KAREN ACIOLY

(Pianíssimo)

LUCIA COELHO

(Tá Na Hora/A Mulher que Matou os Peixes)

MARCELO SABACK

(Aladim e o Gênio Maravilhoso)

MARISTELA PROVEDEL

(O Cavalo que Falava Inglês)

PALOMA RIANI

(Confissões Infantis)

ROBERTO DÓRIA

(Arlequim)

ROGÉRIO FABIANO

(Dom Quixote e Sancho Pança/Salamé Minguê)

SUSANNA KRUGER

(Cartão de Embarque)

ENTREVISTAS



Foto: Divulgação

ZEZÉ POLESSA - TALENTO DE MÃE PRÁ FILHO

Zezé Polessa em "A Mulher que Matou os Peixes"

A incrível história de uma mãe que esquece de alimentar os peixinhos de estimação do filho, levando-os à morte, sempre era contada pela mamãe Zezé Polessa ao então filhinho João Polessa

montagem proporcionou à Zezé Polessa a indicação ao Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem (atriz e idealização junto com Lúcia Coelho), além da oportunidade de trabalhar pela primeira vez ao

Dantas. Onze anos depois o filhinho virou um rapagão e, para lembrar esse final de infância, a atriz Zezé Polessa decidiu encenar a antiga história que servia para embalar o sono do seu filho.

Produzida e interpretada pela atriz, e com direção de Lúcia Coelho, "A Mulher que Matou os Peixes" foi um dos principais sucessos da temporada infantil de 94. A

lado do filho, hoje com 14 anos.

"Como tenho uma vida muito atribulada, devido aos compromissos profissionais, resolvi convidá-lo a participar da montagem pois seria uma chance de estarmos mais tempo juntos também fora de casa", contou a atriz. O jovem ator, segundo Zezé Polessa, teve um desempenho muito bom e colaborou muito na montagem da peça ao dar diversos palpites bastante criativos.

Para a atriz, a oportunidade de realizar um trabalho para o público infantil é muito boa e importante, "já que é um público sempre exigente e que mais recebe as emoções passadas pelos atores. Cada apresentação para mim é uma experiência nova, pois a gente nunca sabe como a criança vai reagir", afirmou.

A indicação de melhor atriz do Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem serve, segundo Zezé, como avalizador do trabalho que vem realizando nesta área e para mostrar que está no caminho certo. "Nós já tínhamos a resposta do público, mas ser indicada para um prêmio importante como este é um prazer muito grande", disse a atriz.

Agora em 95, Zezé Polessa pretende levar a montagem de "A Mulher que Matou os Peixes" para outros estados, passando pelas mesmas cidades em que apresentará a montagem de "Lágrimas de um Guarda-Chuva", que atualmente está encenando para o público adulto no Centro Cultural Banco do Brasil.



LUPE GIGLIOTTI - UM TRABALHO RECONHECIDO

Conhecida, pela maioria, por seus papéis cômicos interpretados na televisão, o verdadeiro talento de Lupe Gigliotti é reconhecido e aprovado por uma minoria privilegiada, que ao longo dos últimos 18 anos assiste as montagens do grupo "Civelu". O que começou com uma inocente apresentação, para animar a festa de um netinho, transformou-se numa das principais companhias de teatro para crianças e adolescentes.

"Após fazer uma pequena montagem para a festa de aniversário de meu neto, vi que estava abrindo um filão pouco explorado pelos artistas, pois muitas amigas vieram me perguntar se eu poderia fazer aquilo novamente", recorda Lupe.

De uma forma, Lupe, Cininha de Paula (o Cl) e Vera Joppert (o Ve) começaram a se apresentar em festas, play-grounds e clubes. Porém, mais importante do que ser a atração da festa, era - segundo Lupe - a oportunidade de levar o teatro a essa platéia, até então, carente de atividades culturais.

"Havia uma parcela da sociedade

com um bom poder aquisitivo que só levava os seus filhos ao teatro quando

viajavam ao exterior, já que aqui os espetáculos para crianças eram quase inexistentes. Observei que a partir das nossas montagens estávamos ajudando a formar as futuras platéias de teatro adolescente e adulto." Hoje, eu vejo essa minha atividade como uma missão", afirma a diretora.

Pioneira do teatro a domicílio, Lupe acha graça quando lê que a novidade agora é fazer teatro em casa. Atriz experiente, ela sempre se dedicou a essa arte e nunca lamentou a falta de apoio. Preferia ir à luta. "Nunca tive ajuda de nenhum órgão público ou empresa. Mas, isso nunca me impediu de trabalhar", diz. Agora, pela primeira vez,

Lupe receberá o apoio da Coca-Cola para a produção do espetáculo "Band-Age", que deverá estreiar em julho, no Rio.

Em busca do reconhecimento dessa atividade, há quatro anos o "Civelu" vem apresentando-se também em teatros convencionais. A montagem da peça "A Volta do Chico Mau" recebeu o Prêmio Coca-Cola de Teatro Jovem. Atualmente o grupo está encenando "A Bruxinha Que Era Boa", de Maria Clara Machado, no Teatro Vanucci, na Gávea. Antes, porém, a peça ficou um ano em cartaz no Teatro Bar-

raShopping. Um verdadeiro sucesso.

Lupe diz acreditar que o teatro infantil, a cada ano que passa, vem se

afirmando e recebendo a importância que merece. Nestes 18 anos, segundo ela, aprendeu muito com a troca de experiências com o público infantil e até mesmo com os diversos jovens atores que passaram pelo "Civelu".

"Não há dinheiro no mundo que pague a emoção de ver um rostinho "vidrado" de olho no palco. Acredito que se as autoridades se preocupassem mais com as crianças, principalmente com os menores de rua, perceberiam que através do teatro poderiam realizar grandes avanços sociais", destaca Lupe, que aponta a atividade voltada para as crianças e adolescentes como "o trabalho da minha vida".

Agora em março, no Teatro Villalobos, Lupe apresentará uma superprodução: "A Menina e O Vento", de Maria Clara Machado, cuja a atração principal será a estréia de Maria Maia, neta de Lupe. Será a primeira artista da terceira geração da família de grandes talentos.



Foto: Divulgação/Marcio RM



Lupe Gigliotti - Diretora e Produtora

A Coca-Cola tornou-se uma das maiores incentivadoras culturais do nosso país. Porque, onde tem cultura, tem o apoio Coca-Cola. No teatro jovem, por exemplo, a Coca-Cola criou um prêmio que, além de estimular a produção de novas peças, revela novos talentos, viabiliza montagens e proporciona o desenvolvimento da categoria, o que, em outras palavras, significa mais cultura para muito mais gente.



Desta maneira, a Coca-Cola acredita estar contribuindo para a formação não só dos profissionais do teatro jovem, como também para a formação das platéias do futuro. Mas não é apenas no teatro que a Coca-Cola está presente. Ela apóia os mais diversos tipos de manifestações culturais em nosso país, por ter certeza de que a cultura é o maior patrimônio que um povo possui, e o traço mais forte do seu caráter.

Patrocinar é acreditar.

